

Entrevista com Marcelo Bairral, Presidente da SBEM nacional, sobre o Programa Formação

Interview with Marcelo Bairral, President of SBEM nacional, about the Formação Program

Claudete Cargnin¹
Leila Pessôa Da Costa²
Lilian Regina Araújo dos Santos³

Introdução

Em março de 2020, numa atitude de incentivo à formação de professores que ensinam matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Diretoria Nacional da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) lançou o Edital 01/20, com o objetivo de “constituir um Programa de formação em rede, de abrangência nacional, para a promoção da formação continuada, em serviço, de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental mediante Ações de Formação variadas” (SBEM, 2020⁴, p.1).

Sob a responsabilidade da SBEM, e em parceria com instituições de ensino, foram propostos 16 planos de ação, dos quais 13 foram efetivados no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2022. Ao todo, foram mais de 450 (quatrocentos e cinquenta) docentes atendidos, de diferentes regiões do país, em cursos com várias temáticas como números, geometria, educação inclusiva etc. Para acompanhar esse processo formativo, foi constituída uma comissão de avaliação e acompanhamento (CAAc), presidida pelos professores Dr. Enio Freire de Paula, Dra Neuza Maria Cechetti e Dra Magna Natália Marin Pires, que contou com a colaboração de professores de diferentes diretorias regionais (DR) e grupos de trabalho (GT) da SBEM.

Para conhecermos um pouco mais dessa iniciativa, a CAAc - Comissão de Avaliação e Acompanhamento desse Programa, entrevistou (em 18/11/21) o então presidente da

¹ Doutora; Universidade Tecnológica Federal do Paraná /UTFPR, Campo Mourão, Paraná, Brasil; cargnin@utfpr.edu.br.

² Doutora; Universidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá, Paraná, Brasil; lpcosta@uem.br

³ Doutoranda; Universidade do Grande Rio/UNIGRANRIO, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil lilirearaujo@gmail.com

⁴ Edital 01/2020

SBEM, Prof. Marcelo Almeida Bairral, licenciado em Matemática, com especialização em ensino de Matemática, mestrado, doutorado e pós-doutorado em Educação Matemática. No Ensino Médio fez o curso normal e o técnico em agropecuária. Sua experiência profissional teve início quando ainda estava na faculdade e atuou na Educação Infantil e Anos Iniciais em uma escola da zona rural próximo à cidade do Rio de Janeiro. Apesar de não ser uma escola multisseriada, atendia a uma diversidade de alunos, desde aqueles que nunca tinham pegado uma caneta até os que já estavam alfabetizados.

Para ele, essa foi uma experiência muito rica e desafiante, mas também, de certa forma, frustrante, pela ausência de acompanhamento e orientação sobre o processo de ensino que ocorria: “muitas vezes a gente vai aprendendo com a experiência de um professor, dos registros observados nos cadernos docentes que fizeram parte das minhas primeiras experiências no ensino”. Sua atuação profissional conciliou diferentes aspectos de sua formação, iniciando pela alfabetização “com crianças que estavam na fase das famosas dificuldades LH, CH, X”, permitindo-lhe observar o progresso dos alunos, marcando-o consideravelmente na sua forma de avaliar as diferentes atividades que hoje desenvolve, como por exemplo, observar o percurso dos alunos nos momentos da orientação, nos grupos de pesquisa etc.

Em função do contexto pandêmico, essa entrevista ocorreu de forma remota, num bate papo descontraído, cujas informações compartilhamos com vocês leitores.

CAAc: Professor Bairral, como sua formação acadêmica se relaciona com sua experiência docente?

MB: No ensino médio eu fiz o curso normal e o curso técnico em agropecuária: fazia o ensino médio regular pela manhã e à noite fazia também o curso normal. Depois eu comecei a trabalhar da quinta a oitava série⁵. Quando eu fui para a universidade, para a licenciatura, atuei com prática de ensino por ter uma proximidade com prática escolar focando nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que tem sido o foco principal tanto das minhas pesquisas como atividades que desenvolvo na universidade, articulando ensino e a extensão, com atividades formativas diversas (oficinas, palestras etc.) para professores.

CAAc: Como o senhor chegou à presidência da SBEM?

⁵ Nome dado ao que equivale, hoje, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

MB: Já haviam me consultado em outros momentos, mas inicialmente eu não tinha nenhuma pretensão de que esse cargo fizesse parte da minha trajetória profissional, apesar de já ter atuado em duas gestões da SBEM no Rio de Janeiro e avaliar positivamente este percurso. Em 2018, no SIPEM, conversando com o Maurício Rosa que faz parte da diretoria e é um amigo, e com Arthur B. Powell, analisamos toda a conjuntura política que estávamos passando e acabei ficando sensibilizado e aceitando que minha candidatura seria uma boa contribuição nesse processo. Tem sido uma boa experiência conhecer os bastidores da SBEM em si e seus processos, que só é possível quando se está nesse cargo.

CAAc: Com relação ao Programa Formação, já havia ocorrido alguma ação desse tipo para esse público? Qual foi a motivação de vocês para lançar este edital?

MB: Sei que em gestões anteriores ocorreram atividades pontuais, mas não com a envergadura deste Programa. Tínhamos como meta de gestão promover alguma estratégia de formação continuada em serviço ou de produção de materiais e acabamos optando por investir na primeira, por ser a solicitação de alguns professores. Apesar de não ser o público convencional que a Sociedade contemplava, pois tínhamos muitos sócios da licenciatura em Matemática, então as ações acabaram ficando circunscritas no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Começamos a receber sócios de outros cursos, que também ensinam matemática: Pedagogia, Educação do Campo e outros. Embora não seja pesquisador desse nível de ensino, sei a importância da matemática nos anos iniciais e os colegas do GT1 já têm toda essa preocupação. Esse programa foi modelado com diálogos entre os GT1 e GT7, respectivamente dos anos iniciais e o de formação de professores. E em um segundo momento, para o lançamento do edital 02/21, com o GT2 dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Consideramos que por sermos uma Sociedade Brasileira de Educação Matemática, e que são vários os níveis de formação de professores que ensinam matemática, compreendemos ser necessário ampliar nossas ações para anos iniciais e educação infantil, que apesar de, inicialmente, ser um número reduzido de sócios, essa ação ampliou a participação desse nível, o que demonstra a necessidade de atentarmos para esses segmentos.

CAAc: Considerando a quantidade e as temáticas abordadas nos planos de ação propostos, você considera que elas estavam em consonância com as discussões dos Grupos de Trabalho

da SBEM, como por exemplo o GT1 referente aos Anos Iniciais ou o GT 7 referente à Formação Docente?

MB: Inicialmente, quando a DNE [Diretoria Nacional Executiva] discutiu essa proposta, não nos detivemos nas temáticas ou criamos expectativas sobre elas. Alguns colegas achavam até que não teriam interessados, pois nos perguntávamos “Quais são as contrapartidas que os professores, as pessoas ou a Sociedade iriam ganhar ao fazer isso?”. Particularmente, acho que elas foram bem representativas e abordaram temáticas diferentes, por exemplo, geometria, visualização, tecnologia, e não aquelas habituais como números ou operações, e isso foi positivo. Como era uma iniciativa muito nova, com caráter piloto, houve momentos que discutimos a possibilidade de delimitarmos temáticas, mas optamos por deixar livre, e que os planos de ações tivessem uma dinâmica e identidade próprias, e avaliamos isso positivamente.

CAAc: Esse edital suscitou muito interesse tanto dos professores quanto da SBEM, com isso existem outras ações planejadas para esse público-alvo?

MB: Não temos como abraçar uma nova edição, porque estamos no final da nossa gestão, mas com a CAAc e os produtos que vamos elaborar, deixaremos para a próxima diretoria um bom registro para inspirá-los a uma nova ação ou uma nova política de formação continuada na Sociedade.

CAAc: Professor, atualmente, tem-se discutido muito sobre a ação de formação dos professores que ensinam matemática, que se dá em diferentes cursos, em perspectivas diversas. Enquanto Sociedade Brasileira de Educação Matemática, há alguma proposição em relação às possibilidades de interlocução com estes diferentes profissionais? Isso é percebido como uma necessidade pela DNE?

MB: Olha... sem dúvida, penso que a interlocução, em quaisquer instâncias e particularidades profissionais, é extremamente importante. São desafios! Acho que um Programa como esse pode estar ampliando e tentando investir em formação. Essa interlocução entre grupos de pesquisa, e entre pesquisadores isolados, eu penso que, embora a gente esteja falando da CAAc1⁶, ocorreu na CAAc2: foram apenas três propostas, porém envolveu quatro regiões (PE, RJ, SC e SP), e grupos de pesquisas diferentes. Seria muito

⁶ CAAc1 é a sigla pela qual está denominada a Comissão de Avaliação e Acompanhamento do edital 01/20; CAAc2 é a sigla referente à Comissão de Avaliação e Acompanhamento do edital 02/21.

bom que isso ocorresse também para os Anos Iniciais e Educação Infantil. Essa interlocução é algo que faz parte desse amadurecimento. Vindo a ocorrer uma nova edição do edital, talvez ela possa constar como elemento de avaliação: considerar propostas interinstitucionais, com professores de diferentes grupos de pesquisa, lugares ou regionais da SBEM. Acredito que tudo isso pode ser considerado como elemento para avaliar uma proposta. Porém, à medida que aprimoramos os critérios da política de seleção, enquanto Sociedade, tem-se que ampliar as contrapartidas financeiras, para ter ainda mais êxito. Não podemos esquecer isso.

CAAc: Qual a avaliação que a SBEM faz dos planos que já foram concluídos e desses resultados para a entidade?

MB: Ainda não fizemos uma avaliação rigorosa, porque queremos aguardar para ter uma visão do todo, olhar a partir dos relatórios finais. Mas mediante os informes que temos recebido, tenho visto que a avaliação tem sido positiva, não só pela quantidade de pessoas que estão participando, mas por estar oportunizando maior aproximação do professor com a Sociedade, aprimorar os seus conhecimentos, produzir produtos e materiais para esse público, como as revistas que vocês (CAAc) estão preparando números específicos do FormAção. São várias frentes. Vejo como bons resultados que colheremos e, com certeza, sinalizaremos para continuidade disso.

CAAc: Considerando a recente implantação da Base Nacional Comum Curricular, a Sociedade Brasileira de Educação Matemática tem mobilizado alguma discussão, em especial as relacionadas à formação, a partir desse documento?

MB: Essa é uma pergunta interessante e desafiante, e de certa forma estamos discutindo, não para essa política curricular especial, mas para essas reflexões que também são discussões curriculares. Como Sociedade, trabalhamos com várias dinâmicas, por exemplo, como diretoria, já nos posicionamos contrários a alguns encaminhamentos que ocorreram quando da implementação da BNCC. Por outro lado, não poderíamos propor um Programa FormAção que fosse contrário (ou favorável) a BNCC, porque a Sociedade abarca diferentes profissionais, mas tivemos também colegas que participaram dos momentos iniciais da reformulação da BNCC. Como diretoria, precisamos abrir espaço para que todos participem e não podemos assumir nenhum tipo de controle, até porque as pessoas são autônomas em seus posicionamentos. Claro que reagimos e argumentamos, e isso é um desafio, mas não

vejo a possibilidade de uma ação voltada para a BNCC, mas construímos outras ações que podem trabalhar para que eventuais problemas advindos dela sejam minimizados, se é que será possível. Enquanto Sociedade consideramos as possibilidades que os Grupos de Trabalho empreendem. Por exemplo, este edital do FormAção passou pela DNE, fizemos uma minuta que foi analisada e aprimorada por uma comissão com colegas do GT1 e GT7. Em seguida, submetemos ao CND para aprovação. Esse é um movimento democrático, fortalecido pelas bases e é, sem dúvida, possível vislumbrar desdobramentos, mas eu não pensaria particularmente na BNCC.

CAAc: O edital 01/2020 foi publicado antes do contexto pandêmico e previa que os Planos de Ação (PA) ocorressem também presencialmente, mas tiveram que se readaptar e acabaram acontecendo virtualmente. Este foi um fato não previsto, mas que, do nosso ponto de vista e dos coordenadores, foi muito positivo, pois tivemos participantes de todas as regiões do país. Você deixaria indicativos, para a próxima gestão, com a possibilidade de cursos virtuais?

MB: Acho que se foi ruim por um lado, essa dinâmica do trabalho remoto possibilitou esse encontro de professores de diferentes regiões, que possivelmente teriam muita dificuldade em participar presencialmente, até mesmo para aqueles de uma mesma região, como por exemplo, aqui no Rio de Janeiro. Sabemos que essas participações envolvem um investimento financeiro para deslocamento e outras despesas, diferentemente da modalidade virtual, remota ou on-line, e não resta dúvida que será potencializado.

Acredito que, enquanto sociedade, precisamos amadurecer essa experiência de formação continuada em rede. O diferencial da nossa oferta foi ter sido organizada por grupo de pesquisadores que fazem parte da SBEM, além de contarmos com a CAAC no acompanhamento e as coordenações das equipes no constante diálogo com os professores que precisam ser ouvidos quanto às suas necessidades.

Creio que um grande princípio dessa proposta de formação tenha sido alinhar todos os envolvidos, acatar suas expectativas, necessidades a partir da realidade da escola, diferentemente das políticas que desconsideram a realidade escolar, de um aluno que tá aprendendo, que está se alfabetizando, que está nos processos iniciais de contagem, de se localizar no espaço, a visualização, entre outros conhecimentos, que considero princípios fundantes desse tipo de formação.

CAAc: Professor, houve algum aspecto que a SBEM tenha observado com relação às temáticas a serem abordadas nas ações formativas, sobretudo em relação à formação continuada, e que apontem para a necessidade de se empreender novas ações em diferentes campos? Há algum consenso entre os pesquisadores acerca de alguma temática que tenha sido apontada como necessária?

MB: Pensando na continuidade desse Programa, gostaria muito que fizessem parte das equipes coordenadoras e executoras das ações, além dos professores pesquisadores, aqueles que estão no chão da escola. Outra questão necessária é iniciarmos um diálogo com as Secretarias Municipais, Estaduais e até mesmo com universidades. Com as universidades precisamos alinhar nossas parcerias, porque a SBEM não é uma sociedade que certifica, ela realiza cursos e muitas dessas ações são articuladas com as universidades e fazemos uma certificação compartilhada. Com as Secretarias é extremamente importante fazermos essas parcerias para a formação continuada, sem que isso seja um processo burocratizado ou que a Sociedade seja submetida à Secretaria x ou y, garantindo a autonomia dos PA, visto ser esse um aspecto importante do Programa ao potencializar e promover a autonomia das equipes proponentes.

CAAc: Como o senhor observou anteriormente, a SBEM teve um aumento expressivo na filiação de profissionais dos Anos Iniciais e Educação Infantil. Sabemos que não compete a esta diretoria, mas talvez à próxima, continuar a desenvolver ações para esse público. Esse aspecto tem sido discutido com vistas a continuar agregando e fidelizando esses novos filiados?

MB: Sim, temos discutido, mas ainda não fechamos o Programa e não temos os dados finais de quantos cursistas/participantes, se são ou não formados, se atuam na unidade escolar etc.⁷ Outro aspecto muito importante que a DNE considerou como motivação é o fato de haver um número pequeno de sócios desse segmento atendido por esse edital (01/20), e fomos implementando uma política de desconto agressivo nas anuidades, o que inicialmente gerou muitas discussões, pois havia aqueles que não queriam a cobrança e, por outro lado, como não cobrar se estamos fazendo uma ação, uma política que a Sociedade também investe, ao

⁷ Até o momento da entrevista, os dados ainda não haviam sido computados, mas o programa Formação atendeu cerca de 450 professores.

colaborar com um recurso⁸ e vimos que isso também é uma forma de todo mundo se comprometer com a ação.

Precisamos ter uma outra postura de participação na SBEM que não seja apenas a de pagar a anuidade para ter desconto num determinado evento, pois essa participação envolve promover, acompanhar e participar de outras ações. Esse fortalecimento foi muito claro, tanto que nós temos hoje quase 2900 sócios e esse não é um número pequeno se compararmos com outras sociedades tradicionais. Certamente estamos bem acima em um momento em que os professores estão com problemas salariais e conseqüentemente financeiros, o que justifica termos paralelamente reduzido o valor da anuidade.

CAAc: Essa ação nos possibilitou perceber que trazer os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais está relacionado ao pagamento da anuidade da SBEM e isto é uma pena, porque o valor alto dessa taxa torna-se um impeditivo para que eles possam participar de eventos extremamente ricos, como o SIPEM. O senhor concorda que é importante viabilizarmos ações para possibilitarmos o acesso desse público a esses eventos, mesmo que pela plataforma? Dessa forma, a filiação à sociedade pode contribuir neste processo?

MB: Sem dúvida, o evento da SIPEM não é dos mais caros no campo educacional, mas temos que trabalhar para reduzir os valores das inscrições. Se pudéssemos realizar numa instituição reduziria muito o custo. Se não fosse a pandemia, o SIPEM em 2021 seria na Universidade Federal de Uberlândia. Estamos trabalhando para que o ENEM (online) tenha um valor de inscrição mais baixo, porque a abrangência é ainda maior e estamos tentando não encher demais a programação, e teremos um espaço para falar desse programa Formação.

CAAc: De forma geral, o senhor diria que essa proposta de formação foi acolhida positivamente pela diretoria?

MB: Foi super bem acolhida e isso não quer dizer que tenha tido 100% de apoio, mas quando começamos a amadurecer o Programa, a grande dificuldade foi pensar na contrapartida, ou seja: o que as pessoas vão ganhar? o que a SBEM vai contribuir ou vai ganhar promovendo essas ações? Mas conforme fomos avançando nas reflexões e abrindo possibilidade para a publicação dos resultados dessas experiências, conseguimos um orçamento para ajudar um

⁸ Cada plano de ação proposto recebeu, de início, um investimento da SBEM de R\$ 1000,00.

pouco essas ações e percebemos que, com essas possíveis contrapartidas da Sociedade, todos seriam contemplados e a contrapartida efetivada, que é o que está acontecendo.

CAAc: No final de um dos cursos, de um dos planos de ação, uma professora (cursista) estava incentivando os demais a olharem o *site*, dizendo: “Gente, tem muita coisa legal lá, deem sempre uma olhadinha no site da SBEM, porque tem cursos, tem material...”. Acreditamos que ampliar esse repertório seja também uma contribuição para a formação continuada e o estabelecimento de uma rede de Professores que Ensinam Matemática (PEM).

MB: Manter o site atualizado realmente é muito importante em função também dos muitos usos das redes sociais. Temos feito *cards* para divulgar, mas isso é uma questão mais pontual. Precisamos manter o portal atualizado, com as informações, os livros e e-Books que estão saindo. Outra coisa que também é relevante é o trabalho de cada um de nós, em nossa sala de aula, na graduação, falarmos da SBEM, incentivar as pessoas a se associarem, a usarem os materiais disponíveis no *site* como, por exemplo, um *e-Book*, alguma produção, um livro ou capítulo. Aos poucos a gente vai ampliando e dando visibilidade à produção da Sociedade, que somos todos nós.

CAAc: Professor, nós ficamos muito felizes com essa ação toda, pois observamos que, em outros países, algumas associações de professores têm uma plataforma com materiais e empreendem ações de formação nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica, relacionados à Matemática. Temos evidenciado que essa ação proporcionou no site da SBEM, a inserção de uma aba, a de Formação que atende a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Finais e Ensino Médio. Desta forma, acreditamos que, enquanto Sociedade Brasileira de Educação Matemática nos comprometemos com a formação e este movimento deu visibilidade a uma questão muito importante, que são os diferentes segmentos que formam esses profissionais. Esse fato sinaliza a continuidade dessa ação?

MB: Eu queria muito que tivesse continuidade e isso tem também sido indicado nos próprios relatórios de vocês. Gostaria que se configurasse uma política da SBEM de formação continuada e, para isso, me comprometo a encaminhar ao CND [Conselho Nacional Deliberativo], e seria ótimo se deixassem isso aprovado. Eu, particularmente, defenderei a continuidade dessas ações como uma política de formação da SBEM. É muito bom quando

vocês falam da inserção de uma aba no portal! Isso é pouco e precisamos agora ocupar e preencher esse espaço.

Eu acredito que é mais fácil ocorrer agora, pois já tem todo um esboço de editais, tem ideias que já estão elaboradas e não precisaremos lançar um edital para a CAAC1 ou para a CAAC2. É possível lançar um edital abrangente que contemple professores da Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com comissões próprias. Nesse primeiro momento tivemos que fazer separadamente, esperamos, tivemos um calendário todo para seguir, mas agora já temos essa *expertise* e todo o processo será muito mais ágil de modo que a próxima gestão tenha mais tempo de potencializar ainda mais essa formação e quem sabe gerar algum outro tipo de material para disponibilizar no próprio site aos professores e ser um elemento que possa agregar à formação.

Ao priorizarmos a formação, acreditávamos que ela fosse se desdobrando e favorecendo outras ações que contemplassem as demandas dos professores. Observo ainda a importância nesse processo do envolvimento das regionais e as possíveis parcerias que podem ainda se desdobrar em algum tipo de apoio como, por exemplo, descontos para apoiar eventos de outras regionais. Precisamos ter claro que as políticas da SBEM não são apenas da DNE mas, nossa, e que as DR[Diretorias Regionais] e os GT precisam cobrar, acompanhar e se fazer representar nos planos de ações, nas comissões e assim dar mais vida para essa Sociedade.

CAAC: Nós da CAAC desejamos que nossa “aba” no portal cresça cada vez mais e saber que a SBEM tem um olhar para essa formação é um ganho para todos nós além de ser um espaço que precisa ser preenchido. Gostaríamos de parabenizar essa diretora por essa ação, que foi extremamente significativa para novos rumos, em especial esse olhar tão carinhoso para os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, que precisam de uma referência.

Ao mesmo tempo, isso amplia a interlocução possível entre professores de diferentes níveis, diferentes segmentos, cada um dentro de sua especificidade, mas com muito a colaborar também: os formados na pedagogia com a parte da educação, os formados em matemática com a parte de conteúdo. Sabemos que o ensino se pauta não só nesses dois eixos, mas essa ação deixou evidente essa necessidade de interlocução. Temos aí alguns registros, alguns relatos que esperamos que possam contribuir com essa reflexão. Foi um

prazer enorme estar aqui com o senhor, conhecê-lo, poder ouvi-lo falando sobre esse projeto e, mais uma vez, parabenizar essa diretoria por essa ação.

MB: Obrigado! Eu também agradeço vocês pela parceria que vamos construindo e assim nos fortalecemos cada vez mais como Sociedade.

CAAc: Estamos finalizando, mas gostaria de fazer um comentário que acredito ser um feedback para vocês. Sou professora da Educação Básica também, e conheci a SBEM quando eu quis fazer o Mestrado. Para ter descontos nos eventos me associei à instituição, e acabei tendo grandes oportunidades de crescimento. Em um primeiro momento achei que era uma Sociedade mais voltada para as questões acadêmicas, mas depois percebi a importância dela para a Educação Básica.

MB: Que bom saber disso! É muito natural isso acontecer! Com o nosso amadurecimento vamos pensando diferente e percebendo a função da Sociedade, e com todos os ataques e desmontes que estão acontecendo, ela se torna ainda mais relevante. Como Presidente da SBEM nacional tenho observado coisas muito curiosas, que só são possíveis quando se está neste lugar: uma delas é que independente de quem o ocupe manter nossa anuidade em dia, seja qual for a diretoria. É um gesto que faz com que cada um de nós se lembre que está participando da construção de algo maior, de um coletivo profissional que defende a Educação Matemática. Tudo é transitório! Quanto ao nosso “tamanho”, para uma entidade com o perfil da nossa, é importante lembrar que com um número de associados grande o poder político de negociação, de indicação de uma representação, torna-se bem maior. Mais uma vez, obrigado pela conversa. Foi muito bom!

CAAc: Para finalizar a entrevista, professor, você gostaria de deixar uma mensagem final, aos professores que fizeram parte do programa, propondo ou fazendo esses cursos?

MB: Eu diria a todos vocês que participaram dessa ação, tanto como coordenadores, executores, cursistas e membros dos GT, que continuem acompanhando e cobrando da SBEM por ações de formação e que a gente continue nesse esforço, via diretoria regional, via GT. Acredito que esse é um trabalho de união de forças, de ações coletivas e que nós da SBEM devemos levá-la a todos os espaços por onde passamos e ir, paulatinamente, aprimorando as formas de pertencimento nessa Sociedade. Aproveito ainda para agradecer a essa comissão, pela ideia de avaliar, acompanhar, sugerir, indicar novos elementos, para solidificar essa ação.